



Relatório de Gestão e Contas 2004

ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Conforme deliberação tomada por unanimidade, foi suspensa a Assembleia Geral de 31 de Março de 2005, e mandatado o Presidente da mesa da Assembleia Geral, para proceder a nova convocatória em 2ª Sessão.

Assim, ao abrigo dos Estatutos e do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, para o dia 17 de Maio de 2005, em segunda Sessão, pelas 20:30 horas, com a seguinte


Ordem de Trabalhos

1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2004.
2. Situação de sócios suspensos.
3. Informações.

Nota: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças estatutariamente previstas, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, meia hora depois.

Beja, 26 de Abril de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral





**RELATÓRIO
DE
GESTÃO
E
CONTAS
EXERCÍCIO
DE
2004**

“As cooperativas existem para existir”

Dr. Francisco Nunes
(Professor do ISCTE)

INDICE

1. Relatório da Direcção	
1.1 – Considerações Gerais	5
1.2 – Actividade Comercial	6
1.3 – Política de Pessoal	
1.3.1 – Recursos Humanos	6
1.3.2 – Educação, Formação e Informação	7
1.4 – Actividades Associativas e Culturais	8
1.5 – Análise Económica e Financeira	11
1.6 – Investimentos	11
1.7 – Cooperadores	19
1.8 – Cooperação Regional	19
1.9 – Conclusões	19
1.10 – Agradecimentos	20
2. Balanço e Demonstração de Resultados	
2.1 – Balanço Analítico	21
2.2 – Demonstração de Resultados	22
2.3 – Anexos	23
3. Proposta de Aplicação de Resultados	27
4. Parecer do Revisor Oficial de Contas	28
5. Parecer do Conselho Fiscal	30
6. Gráficos	32
7. Assembleia Geral (Portel)	33
8. Relatório de Actividades, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal – Portel (até 30.09.2004)	34
9. Mensagem de Natal 2004	37



1 - RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

1.1 – Considerações Gerais

O que significa, o que pretende um relatório de gestão e contas?

Por definição, a descrição escrita da situação da empresa e da sua actividade durante o exercício a que respeita e que os dirigentes de qualquer empresa são obrigados a apresentar anualmente.

Apresentado aos seus membros e aos verificadores de contas nele se expõem os motivos das evoluções registadas, permitindo que na sua apreciação uns e outros se pronunciem em assembleia geral.

Contém um resumo da situação financeira: balanço, contas de exploração e de ganhos e perdas, principais resultados com comentários da sua direcção.

Com a apresentação do Relatório e Contas do ano de 2004 da nossa cooperativa, para além de cumprirmos uma obrigação estatutária e até tendo em conta um espaço temporal curto (um ano) permitiu-nos recordar que continuámos a fazer obra e que o desenvolvimento da actividade da agricultura, para a qual estávamos longe de pensar estar vocacionados, atingiria tais contornos, nesta altura bastante visíveis e que no futuro permitirão o interface comércio/agricultura.

As várias reuniões de preparação do 2º Congresso das Cooperativas Portuguesas constituíram outro sinal que recordamos, porque, a par e passo, foram demonstrando, que o lema encontrado, “Para Um Desenvolvimento Mais Solidário, encontraria um Congresso activo, participativo e determinante e também perceber com maior profundidade a razão de uma recente afirmação que “as cooperativas existem para existir”

O ano de 2004 foi um ano difícil como logo de início começámos a admitir, porque variáveis importantes como a retoma da economia e o aumento do poder de compra dos consumidores portugueses em geral e a dos alentejanos em particular, continuaram por concretizar.

Contudo, mesmo assim, não perdendo de vista a filosofia subjacente aos quatro pilares de orientação estratégica que lançámos com a nossa candidatura em 2002, permitiu-nos alcançar uma boa performance, designadamente com o aumento, diversidade e localização do património, que de algum modo continuou a credibilizar a empresa junto das mais variadas entidades, dando-nos a garantia de continuar a definir estratégias seguras, credíveis para o desenvolvimento sustentado e harmonioso, tanto da cooperativa, como do movimento cooperativo na região.

O valor das vendas líquidas alcançadas no ano de 2004, superiores ao do ano transacto (10,2%) resulta do aumento do número lojas, decorrente dos processos de fusão verificados durante o ano, o que prefigura que a decisão foi acertada e de algum modo a compensar a descida acentuada das vendas na nossa maior loja.

Durante o ano a família cooperativa continuou a crescer, contando com a adesão de mais

163 cooperadores, uma média de três cooperadores por semana, sinónimo de que tanto, individual como colectivamente, continua-se a acreditar que o sector cooperativo constitui uma auto estima para as pessoas resistirem aos impactos dos efeitos de um processo de globalização, desenfreado e desenraizado da vontade das populações.

A Cooperativa Proletário Alentejano continuando a marcar posição relevante no ranking das 100 Maiores Empresas Cooperativas Portuguesas, a 5ª maior cooperativa de consumo do país, segundo os últimos dados do Inscoop atinge o 1º lugar em alguns dos indicadores referidos, em relação ao sector cooperativo de consumo.

Os processos de fusão iniciados em finais de 2003 continuaram em 2004.

O Cartório Notarial de Arraiolos continuou a ser “testemunha” de mais um acto que significa aumento do sentido de responsabilidade e cidadania da nossa cooperativa a caminho de uma sustentabilidade evidente do projecto cooperativo na nossa região.

Por escritura pública de 21 de Setembro de 2004 todo o património da Cooperativa Boa Vontade de Portel (duas lojas) ficou incorporado na nossa cooperativa.

A Proletário Alentejano cada vez mais se começa a assumir como uma cooperativa de âmbito regional.

No Alentejo, em quatro concelhos de dois distritos, com a sua afirmação e dinamização, a insígnia Lojas Coop mostra uma cada vez mais maior visibilidade.

1.2 Actividade Comercial

A Cooperativa Proletário Alentejano procurou responder às expectativas dos seus cooperadores, apresentando-lhe um Cabaz de Compras competitivo e de qualidade, resultado das vantagens adquiridas com a estratégia de grupo, definida a montante.

A participação regular, interessada e construtiva dos nossos quadros nas reuniões semanais e/ou mensais do Grupo – Departamento de Vendas e Merchandising (DVM) e Conselho Técnico Comercial (CTC) contribuiu para a compreensão e definição de estratégias.

Iniciámos a coordenação da actividade de distribuição de carne fresca junto das cooperativas de consumo da região.

Para o bem e para o mal estamos num mercado global, o que não significa “coabitar” sempre com as suas regras, mas ao invés, preferir e potenciar a vantagem e especificidade cooperativas.

Contudo, esta prática nem sempre teve a compreensão de muitos dos nossos colaboradores e cooperadores.

O volume de negócios (vendas + prestação de serviços) atingiu o montante de 7.505.607,81 € valor significativamente superior ao ano transacto (6.813.073,81 €), mais 10,2%, situação decorrente duma nova situação da Proletário Alentejano – a mesma cooperativa mas com um maior número de lojas.

1.3. Política de Pessoal

1.3.1 Recursos Humanos

Os trabalhadores são a chave do sucesso e desenvolvimento das empresas.

A humildade, a eficácia e a dedicação da equipa que trabalha e vive diariamente o desenvolvimento das Lojas Coop são factores determinantes para que na Proletário Alentejano se consiga responder aos desafios que a concorrência, com outros meios e outros objectivos, nos coloca no desempenho da nossa actividade.

“Vestir a Camisola” será um lema que deve estar presente no quotidiano de quem entende as cooperativas como um projecto do futuro.

Em 31 de Dezembro tínhamos ao serviço 93 trabalhadores.

Cerca de 81% dos trabalhadores são efectivos e a maioria deles já atingiu o topo da carreira, situação que (infelizmente) não acontece nas grandes superfícies e que na maioria das vezes não é reconhecida por quem está ou devia estar perto de nós.

O nível etário médio é de 39 anos e com apenas 6 pessoas com mais de 55 anos tendo sido importante ter continuado em 2004 com o rejuvenescimento de pessoal nas chefias das lojas.

Cerca de 51% dos trabalhadores têm uma antiguidade ao serviço da cooperativa superior a 10 anos.

O absentismo rondou os 4.5% - taxa normal para o sector de actividade, muito embora acharmos que na nossa cooperativa criou constrangimentos na gestão de pessoal na loja o que nem sempre possibilitou prestar um melhor serviço aos nossos cooperadores.

Com base no AE pagamos anualmente um complemento de subsídio de doença até ao limite de 20 dias interpolados por ano civil, a única no sector aplicar tal medida.

Continuámos disponíveis para a implementação de novas regalias de carácter social, mantendo, designadamente, a complementaridade nos medicamentos, outro caso pouco vulgar no sector.

Na estrutura de custos, importa realçar alguns deles:

Os custos com o pessoal continuaram a ser dos mais relevantes, 1.068.701,07 € contra 865.101,40 € do ano de 2003 (+23,53%), valor bastante superior ao verificado no acréscimo nas vendas (10,2%), situação que terá forçosamente que ser alterada, por razões óbvias, muito embora se deva ter em conta o aumento do número trabalhadores decorrente dos processos de fusão entretanto verificados.

O custo médio por trabalhador ao atingir 11.491,40 € baixou cerca de 3,12%.

A Produtividade do trabalho (VAB/ N° Trab.) significou 13.620,98 €, no entanto se a compararmos com o volume de vendas, decresceu significativamente, 80.705,46 € contra 93.329,77 €, menos 15,64%.

A Festa de Natal, este ano saboreando a paisagem dos campos, onde desenvolvemos a nossa actividade agrícola, valeu pela mudança, participação e entusiasmo o que nos obriga a encarar o futuro com esperança e determinação.

A Cooperativa Proletário Alentejano continuou a colocar-se como empregador privilegiado no mercado de trabalho da região com os direitos e regalias dos trabalhadores continuarem a ser respeitados e valorizados, num horizonte de estabilidade no emprego.

Na nota final da Mensagem de Natal de 2004 que dirigimos a todos os trabalhadores, ficou claro o objectivo pretendido pelo projecto em curso na Proletário Alentejano:

“Queremos que os nossos cooperadores apreciem a nossa cooperativa como o melhor lugar para fazerem as suas compras e que os seus trabalhadores a sintam como o melhor lugar para trabalhar”.

1.3.2. Educação, Formação e Informação

A procura de acções de formação adequadas com a natureza da actividade da empresa continuou a ser uma das nossas prioridades.

Para considerarmos a formação como um investimento é necessário identificar o impacto que terá na actividade da empresa o que não é tarefa fácil e nem sempre possível.

A formação não pode ser comprada em pacote (!), tem que ser pedida através da realidade e necessidade.

Mas mesmo assim organizámos as acções de formação possíveis e quase sempre com o apoio e indicação da nossa Federação.

O quadro seguinte revela as acções de formação desenvolvidas durante o ano de 2004:

FORMAÇÃO

ACÇÃO	N.º PARTICIPANTES	HORAS/ FORMANDO	TOTAL HORAS	LOCAL	ORGANIZAÇÃO
Principais Alterações Legislativas em Matéria de Segurança Higiene e Segurança no Trabalho	2	3	6	Beja	NERBE
Semear a Segurança é Cultivar a Vida	1	4	4	Beja	IDICT
Direito Cooperativo, do Trabalho e Regime Fiscal nas Cooperativas	2	45	90	Évora	INSCOOP
Empresa Cooperativa e Liderazgo	2	17	35	Espanha	Mondragon Unibertsitatea
Estágios Cooplisboa	5				Cooplisboa

1.4 - Actividades Associativas e Culturais

A participação em Colóquios/Mesas Redondas/Seminários com temas e conteúdos relevantes para o desenvolvimento da nossa actividade foram encarados com prioridade e simultaneamente como um investimento.

Os nossos dirigentes, quadros e outros trabalhadores participaram em iniciativas organizadas e/ou propostas por várias entidades, designadamente, o Inscoop, a Fenacoop e a Cooplisboa:

Congresso das Cooperativas Portuguesas	Santarém
Dia Internacional das Cooperativas	Arouca
Feira do Campo Alentejano	Aljustrel
Ovibeja	Beja
Congresso Alentejo XXI	Montemor-o-Novo
Apresentação do Projecto Europeu Brinquedo Seguro	Lisboa
Debate/Convívio: Cultivar a Mudança	Lisboa
Feira de Santiago	Vidigueira
Feira do Montado	Portel
Direitos dos Consumidores	Beja
Direitos dos Consumidores	Aljustrel
Iodo - Para Integrar s Diferença	Beja
28º Aniversário Coopofa	Faro
Aniversário Cooperativa Marmelar	Marmelar
Reunião de Cooperativas	Castro Verde
1º Reunião Conselho Nacional	Pinhal Novo
Assembleias Gerais da Fenacoop/Cooplisboa	Pinhal Novo
As 100 Maiores Empresas Cooperativas (Apresentação edição 2003)	Lisboa
Torneio Coop futebol 5	Barreiro, Beja, Cartaxo, Grândola

Nos Órgãos Sociais da Fenacoop/Cooplisboa, eleitos no final do ano continuámos numa posição que reflecte o nosso empenho pelo desenvolvimento do projecto cooperativo.

No cumprimento de disposições estatutárias realizámos cinco Assembleias Gerais (duas ordinárias e três extraordinárias):

- 29.03.04** – Apresentação, apreciação, discussão e votação do Relatório de Gestão e Contas 2003
- 29.03.04** – Alteração Estatutária (art.º 3º dos Estatutos - Objecto)
- 23.04.04** – Apresentação, apreciação, discussão e votação dos Relatórios de Gestão e Contas Relatório 2003 da Cooperativa de Consumo da Vidigueira, Vila de Frades e Alcaria da Serra, CRL e Cooperativa Agro - Pecuária Alentejo Novo, CRL
- 04.07.04** – Fusão por incorporação da Cooperativa Boa Vontade de Portel, CRL
- 20.08.04** – Proposta de Rentabilização do Património com eventual atribuição de ónus



Continuámos a desenvolver de forma interessada e solidária a componente associativa de acordo com a nossa natureza de empresa de economia social.

Nesta perspectiva proporcionamos iniciativas “ao sabor dos cooperadores”, dando corpo a projectos de dinamização social.



Realizamos e participamos nas seguintes acções de carácter social, cultural e/ou desportivo:

- XVI Convívio Coop/ Organização Cooplisboa (Salgueirinha – Pinhal Novo)
- Magustos Proletário Alentejano - Dia de S. Martinho1
- Plano de Poupança Cabaz de Natal 2003
- Dia d Mulher - 8 de Março
- Dia Mundial da Criança
- Viagem à Galiza – Sorteio de Natal 2003
- Teatro Politeama – Revista Rainha do Ferro Velho
- Caminhada “Vamos à Espiga” – Zona Azul/Proletário Alentejano
- Descida do Rio Douro
- Feira do Campo Alentejano - Aljustrel
- Costa Alentejana – Hotel Social – Vila Nova de Milfontes
- Teatro Politeama – Musical My Fair Lady
- Teatro de Variedades – Parque Mayer – “Vá p’ra fora...Ou vai dentro”
- VIII Grande Prémio de Atletismo
- Bolos Aniversário 29/11 e 2/12
- 18ª Edição Pirilampo Mágico
- Natação/ Ginástica (Protocolo Zona Azul)

Continuámos a marcar presença em iniciativas de diversas associações nos concelhos das nossas lojas através de apoios e patrocínios, marcando a diferença, vantagem e especificidade cooperativas.



1.5 – Análise Económico e Financeira

O aumento do volume de negócios (vendas + prestação de serviços) e o aproveitamento integral do know how / benefícios de escala via Central de Compras (Cooplisboa) não foram suficientes para a manutenção do equilíbrio de alguns dos indicadores de análise económico-financeiro, situando-se, todavia, muitos deles em patamares aconselháveis, em virtude de termos efectuado fortes investimentos, tanto na área tradicional (remodelação total da Loja Coop da Vidigueira), como na actividade agrícola, onde a principal novidade foi a implementação de um olival de concepção moderna (25ha), como ainda honrar os encargos assumidos com a fusão das cooperativas da Vidigueira, pelo que fomos obrigados a contrair empréstimos bancários, como se reflecte no balanço.

Uma leitura atenta do Relatório do Revisor Oficial de Contas (ROC), aqui apenas traduzido pela certificação legal das contas, ajudar-nos-á a perceber que a saúde económico e financeira vivida na nossa cooperativa é estável, o que nos anima a continuar de “cabeça erguida” na prossecução dos objectivos traçados e anunciados aos nossos cooperadores em Maio de 2002.

Também pelas razões atrás expostas, não foi possível manter os resultados financeiros positivos, apesar de tudo, apresentando valores negativos bastante mais baixos do que em 2002.

Acresce ainda o facto dos encargos bancários com o serviço Multibanco (débito/crédito) serem cada vez mais elevados, contudo, por ser um serviço que facilita a vida dos nossos cooperadores, teremos que o considerar como um investimento.

O posicionamento no ranking da fidelização das associadas à CoopLisboa não sofreu alteração, o que, para além de estabilizar a posição da Central de Compras, tornou a nossa cooperativa mais competitiva e mais solidária.

O valor das compras por associada (3.352.981,40 €) continuou a crescer em 2004 (+11,79%).

O decréscimo nos resultados líquidos (46.201,13 €), menos 31,48 % do que em 2003, é facilmente explicável, designadamente, pelo acréscimo verificado em três das rubricas do balanço (despesas de pessoal (+23,53%), amortizações do exercício (+60,20%) e fornecimentos de serviços externos (+36,03%) e ainda à temporalidade de parte dos investimentos (médio/longo prazo), cuja recuperação não se prevê no curto prazo.

A situação, mostraria, de facto, alguma perplexidade, se entretanto o decréscimo dos resultados positivos não tivesse sido acompanhado dos investimentos referidos.

1.6 – Investimento

Uma compreensão mais visível dos investimentos levados a cabo no ano de 2004 fica traduzida pelos quadros a seguir indicados:

Loja de Beja**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções		Euros
2.105	Elevador	2.064,65 €
2.105	Elevador	8.250,50 €
2.105	Elevador	4.129,29 €
2.095	Instalação Eléctrica	2.349,50 €
Total Edifícios e Outras Construções		16.793,94 €

Equipamento Básico		Euros
2.195	Lavadouro	506,00 €
2.240	Scanner	542,10 €
2.200	TV LCD	703,00 €
2.185	Prateleiras	424,70 €
2.295	Serra Ossos	1.453,50 €
2.265	Caixas	1.420,20 €
2.195	Instalações	146,20 €
Total Equipamento Básico		5.195,70 €

Equipamento Transporte		Euros
2.375	Fabia Skoda	19.050,97 €
Total Equipamento Transporte		19.050,97 €

Equipamento Administrativo		Euros
2.245	Videoprojector	1.990,00 €
Total Equipamento Administrativo		1.990,00 €

Resumo

Edifícios e Outras Construções	16.793,94 €
Equipamento Básico	5.195,70 €
Equipamento Transporte	19.050,97 €
Equipamento Administrativo	1.990,00 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	43.030,61 €

Loja de Aljustrel**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções	Euros
2.095 Instalação Eléctrica	2.891,60 €
Total Edifícios e Outras Construções	2.891,60 €

Resumo

<i>Edifícios e Outras Construções</i>	2.891,60 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	2.891,60 €

Loja de Vila de Frades**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções	Euros
2.095 Instalação Eléctrica	753,50 €
2.095 Instalação Eléctrica	1.432,00 €
Total Edifícios e Outras Construções	2.185,50 €

Equipamento Básico	Euros
2.240 Computadores	7.688,86 €
2.275 Telecopiador	890,38 €
2.295 Cortadora	1.230,00 €
2.230 Balanças	5.603,05 €
2.185 Armário	2.571,83 €
2.240 Computadores	1.443,25 €
Total Equipamento Básico	19.427,37 €

Resumo

Edifícios e Outras Construções	2.185,50 €
Equipamento Básico	19.427,37 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	21.612,87 €

Loja de Vidigueira**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções		Euros
2.415	Reclamos Luminosos	1.346,35 €
2.095	Instalação Eléctrica	1.047,40 €
2.095	Instalação Eléctrica	10.023,00 €
2.015	Trabalhos Const Civil	39.326,00 €
2.015	Porta	2.720,00 €
2.015	Trabalhos Const Civil	6.816,36 €
2.300	Detecção Incêndio	2.478,69 €
2.095	Instalação Eléctrica	838,70 €
2.095	Instalação Eléctrica	10.401,00 €
Total Edifícios e Outras Construções		74.997,50 €

Equipamento Básico		Euros
2.240	Monitor E74 17	1.049,99 €
2.430	Cacifo Duplo	119,71 €
2.430	Cadeiras Job	2.592,00 €
2.430	Estante/ Secretária	2.230,00 €
2.430	Mesa Alumínio	118,00 €
2.240	Computadores	13.705,67 €
2.185	Cofres	1.631,77 €
2.430	Vestiário	633,48 €
2.295	Cortadora	774,00 €
2.230	Balanças	7.602,05 €
2.265	Suspensor Senhas	1.302,00 €
2.295	Máquina Embalar	292,00 €
2.195	Mesa Tesoura	1.800,00 €
2.195	Bancada	49.602,60 €
2.195	Instalações	15.753,51 €
2.195	Trabalhos Diversos	13.507,00 €
2.195	Bancada	46.212,30 €
2.195	Instalações	4.660,00 €
2.195	Mesa Tesoura	2.700,00 €
2.295	Máquinas (Teclasul)	1.400,00 €
2.240	Computadores	1.469,40 €
Total Equipamento Básico		169.155,48 €

Resumo

Edifícios e Outras Construções	74.997,50 €
Equipamento Básico	169.155,48 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	244.152,98 €

Loja de Alcaria**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções		Euros
2.095	Instalação Eléctrica	793,70 €
2.095	Instalação Eléctrica	603,40 €
Total Edifícios e Outras Construções		1.397,10 €

Equipamento Básico		Euros
2.240	Computadores	7.543,01 €
2.275	Telecopiador	898,38 €
2.230	Balanças	3.859,85 €
Total Equipamento Básico		12.301,24 €

Resumo

Edifícios e Outras Construções	1.397,10 €
Equipamento Básico	12.301,24 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	13.698,34 €

Loja de Portel**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções		Euros
2.095	Instalação Eléctrica	1.754,10 €
Total Edifícios e Outras Construções		1.754,10 €

Equipamento Básico		Euros
2.185	Móvel	2.426,16 €
2.185	Cofre	697,73 €
2.240	Computadores	9.092,66 €
2.240	Computadores	9.200,16 €
Total Equipamento Básico		21.416,71 €

Resumo

Edifícios e Outras Construções	1.754,10 €
Equipamento Básico	21.416,71 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	23.170,81 €

Herdade das Freiras**VALOR DO ACTIVO IMOBILIZADO EM 2004**

Edifícios e Outras Construções		Euros
2.045	Estrada	5.510,00 €
150	Postes	3.300,00 €
150	Postes	324,00 €
135	Charca	30.385,00 €
150	Cercas	6.889,20 €
45	Olival	52.173,33 €
65	Árvores	1.126,50 €
2.015	Casa Pastor	53.133,86 €
2.095	Poste Telefónico	1.007,50 €
Total Edifícios e Outras Construções		153.849,39 €

Equipamento Básico		Euros
2.295	Bomba Eléctrica	531,94 €
2.295	Bomba	961,85 €
2.295	Bomba	68,57 €
105	Rega Gota a Gota	43.750,00 €
Total Equipamento Básico		45.312,36 €

Outras Imobilizações Corpóreas		Euros
160	Animais Reprodutores	10.555,60 €
Total Outras Imobilizações Corpóreas		10.555,60 €

Resumo

Edifícios e Outras Construções	153.849,39 €
Equipamento Básico	45.312,36 €
Outras Imobilizações Corpóreas	10.555,60 €
TOTAL AQUISIÇÕES EM 2004	209.717,35 €

1.7 – Cooperadores

Praticamente em todas as reuniões da Direcção, normalmente quinzenais, foram apreciadas e discutidas várias propostas traduzido na admissão de novos cooperadores,

			Varição 2003/2004
Colectivos	35	38	3
Individuais	8785	8948	163
Total			166 (+ 50,9%)

1.8 – Cooperação Regional

Continuando a olhar para o 7º Princípio Cooperativo – Interesse pela Comunidade, reconhecendo o papel de afirmação das diversas entidades de desenvolvimento local, solicitámos a adesão a mais algumas delas, designadamente:

- CCA- Cooperativa Cultural Alentejana
- Coro de Câmara de Beja

1.9 – Conclusões

A lei do licenciamento comercial (Lei n.º 12/2004), aprovada pelo governo anterior constituiu mais um reбуçado para satisfação do apetite dos “gigantes da distribuição”.

Muito embora a atitude da Câmara Municipal de Beja em não permitir a abertura de duas delas, seja louvável e a constituir um acto de coragem, continuámos preocupados, porque “descaradamente”, o poder central, na convicção de que o mercado (privado) resolve tudo, nem sequer olha para aquilo que a CRP determina para os vários sectores de produção da economia.

Contudo, continuamos a ter dificuldade em perceber a satisfação sentida por muitos dos consumidores da região quando frequentam com bastante assiduidade as catedrais do consumo existentes.

Para contrariar a situação criada pela situação económica do país, traduzida em mais desemprego, emprego precário, o que implica quebra no poder de compra das famílias portuguesas, achamos que a política de fusões que levámos a cabo em 2004, bem como o começo do desempenho numa área complementar, sustentabiliza a empresa e garante a estabilidade dos postos de trabalho.

Será também fácil concluir que a manutenção do equilíbrio da nossa cooperativa resulta do cumprimento integral das estratégias definidas nos Congressos Nacionais das Cooperativas de Consumidores.

Deste modo, começamos a levar à prática as estratégias do VIII Congresso e a ficar preparados para interiorizar os ensinamentos do 2º Congresso das Cooperativas Portuguesas, realizado em Santarém, no último trimestre do ano, sob o lema “Para um Desenvolvimento Mais Solidário”.



1.10 - Agradecimentos

A urbanidade, confiança e colaboração manifestados por parceiros e entidades, que a seguir mencionamos foram igualmente responsáveis pelo grau de reconhecimento atingido pela Cooperativa Proletário Alentejano

- Inscoop
- Fenacoop
- Cooplisboa
- Confecoop
- Confagri
- Associação Comercial do Distrito de Beja (ACDB)
- Nerbe/Aebal
- Outras Cooperativas
- Instituições com Fins não Lucrativos
- Poder Local e Poder Regional
- Instituto Politécnico de Beja (IPB)
- Fornecedores
- Instituições de Crédito

O espírito de equipa (dirigentes e trabalhadores) na diversidade de opiniões, que a par e passo se envolveu no desenvolvimento harmonioso e sustentado da cooperativa foi determinante para a satisfação dos objectivos delineados.

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2004

COOP PROLETÁRIO ALENTEJANO CRL

BALANÇO EM 31/12/2004

ACTIVO	EXERCÍCIOS				CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
	2004		2003			2004	2003
	ACTIVO BRUTO	AMORT./PROV. ACUMULADAS	ACTIVO LIQUIDO	ACTIVO LIQUIDO			
Imobilizado							
Imobiliz. Incorpóreas	748,20	498,76	249,44				
Despesas de Investigação e Desenv.	5.583,82	5.583,82	0,00				
Despesas de Instalação	6.332,02	6.082,58	249,44				67.304,30
Imobilizações Corpóreas							
Terrenos e Recursos Naturais	141.284,52		141.284,52	95.395,11	103.144,90	46.332,55	
Edifícios e Out. Construções	1.346.871,40	209.718,10	1.137.153,30	832.778,73	909.863,65	3.934,96	
Equipamento Básico	1.220.550,29	758.216,85	462.333,44	247.978,37	325.557,76	735.519,41	
Equipamento de Transporte	144.678,04	102.822,92	41.855,12	3.208,35	232.063,01		
Ferramentas e Utensílios	5.200,08	3.019,56	2.180,52	0,00	-426.049,75		
Equipamento Administrativo	59.296,81	55.674,37	3.622,44	2.774,11	46.201,13	106.948,42	
Outras Imobiliz. Corpóreas	74.808,78	36.548,80	38.259,98	116,77	1.270.757,52	960.039,64	
	2.992.689,92	1.166.000,60	1.826.689,32	1.182.251,44			
Investimentos Financeiros							
Partes de Capital noutras							
Coop. e Entidades	160.957,70		160.957,70	119.196,87	200.202,98	197.251,47	
Circulante					200.202,98	197.251,47	
Existências							
Mercadorias	434.141,08		434.141,08	334.613,80	205.130,87		
Matérias Primas	2.750,00		2.750,00				
Produtos Acabados e Intermediários	49.341,11		49.341,11				
Subprodutos, Desperdícios, Res. e Refugos	22.794,57		22.794,57		869.513,98	372.321,69	
Produtos e Trabalhos em Curso	15.000,00		15.000,00		288.145,12		
	524.026,76		524.026,76	334.613,80	127.521,55	1.204,57	
Dividas de Terc. Curto Prazo					20.360,42	40.306,54	
Clientes	27.284,30		27.284,30	3.404,80	6.892,68	1.283,31	
Estado e Outros E. Públicos	42.664,49		42.664,49	0,00	1.517.564,62	415.116,11	
Sócios	2.330,49		2.330,49				
Outros Devedores	232.458,22		232.458,22	53.902,12			
	304.737,50		304.737,50	57.306,92			
Depósitos Bancários e Caixa							
Depósitos Bancários	117.846,94		117.846,94	13.176,12	128.387,91	105.668,08	
Caixa	8.752,90		8.752,90	7.323,85	42.731,71	48.335,59	
	126.599,84		126.599,84	20.499,97	171.119,62	154.003,67	
Acréscimos e Diferimentos							
Custos Diferidos	1.630,66		1.630,66				
Acréscimos de Proveitos	214.753,52		214.753,52	12.541,89	1.888.887,22	766.371,25	
	216.384,18		216.384,18				
Total Amortizações		1.172.083,18					
Total de Provisões							
Total do Activo	4.331.727,92	1.172.083,18	3.159.644,74	1.726.410,89	3.159.644,74	1.726.410,89	

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2004

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2004
COOPERATIVA PROLETÁRIO ALENTEJANO CRL**

	EXERCÍCIOS			
	2004		2003	
CUSTOS E PERDAS				
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS				
MERCADORIAS	6.097.562,06		5.468.992,63	
MATERIAS PRIMAS	32.101,06	6.129.663,12		5.468.992,63
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS		368.485,24		270.869,89
CUSTOS COM O PESSOAL				
REMUNERAÇÕES	872.099,86		628.722,78	
ENCARGOS SOCIAIS:				
OUTROS	196.601,21	1.068.701,07	236.378,62	865.101,40
AMORTIZ. IMOBIL. CORPOREO E INCORPOREO		156.049,91		97.398,46
IMPOSTOS	914,46		409,83	
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	47.792,43	48.706,89	44.679,57	45.089,40
(A)		7.771.606,23		6.747.451,78
JUROS E CUSTOS SIMILARES				
OUTROS		83.115,35		64.222,98
(C)		7.854.721,58		6.811.674,76
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS		27.666,82		10.145,83
(E)		7.882.388,40		6.821.820,59
IMPOSTO S/ REND. DO EXERCICIO				
(G)		7.882.388,40		6.821.820,59
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO		46.201,13		106.948,42
		<u>7.928.589,53</u>		<u>6.928.769,01</u>
PROVEITOS E GANHOS				
VENDAS				
MERCADORIAS	7.404.240,12		6.712.508,10	
PRODUTOS	3.101,51		4.402,02	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	98.266,18	7.505.607,81	96.163,69	6.813.073,81
VARIAÇÃO DE PRODUÇÃO		71.432,18		
SUBSIDIOS A EXPLORAÇÃO	231.994,65		140,00	
PROVEITOS SUPLEMENTARES	853,18		5.004,55	
OUTROS PROV. E GANHOS OPERACIONAIS	23.976,75	256.824,58	27.650,00	32.794,55
(B)		7.833.864,57		6.845.868,36
OUTROS JUROS E PROVEITOS SIMILARES		78.914,68		71.784,36
(D)		7.912.779,25		6.917.652,72
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS		15.810,28		11.116,29
(F)		7.928.589,53		6.928.769,01

RESUMO:

RESULTADOS OPERACIONAIS:	(B) - (A) =	62.258,34	98.416,58
RESULTADOS FINANCEIROS:	(D - B) - (C - A) =	-4.200,67	7.561,38
RESULTADOS CORRENTES:	(D) - (C) =	58.057,67	105.977,96
RESULTADOS EXTRAORDINARIOS:	(F - D) - (E - C) =	-11.856,54	970,46
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS:	(F) - (E) =	46.201,13	106.948,42
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO:	(F) - (G) =	46.201,13	106.948,42

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EXERCÍCIO DE 2004**Notas:**

- * Omitem-se os números onde não existe nada a declarar;
- * Todos os valores são expressos em Euros;
- * As contas do Balanço, não são comparáveis com as do exercício anterior, na medida em que se efectuou a integração por incorporação, em 01 de Janeiro de 2004, da Cooperativa de Produção Agro-Pecuária Alentejo Novo, CRL e da Cooperativa Consumo Vidigueira, Vila de Frades e Alcaria da Serra, CRL, por escritura celebrada em 20 de Novembro de 2003 e, em 01 de Outubro de 2004, da Cooperativa de Consumo de Portel, CRL por escritura celebrada em 21 de Setembro de 2004.

3 - CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS UTILIZADOS

Mercadorias - Custo de Aquisição.

Produtos Acabados e Intermédios – Custo de Produção.

Produtos e Trabalhos em Curso - Custos Directos.

Amortizações - Método das quotas constantes.

Participações Financeiras – Valor de aquisição.

7 - NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA

Empregados – 93

10 - MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DO ACTIVO IMOBILIZADO**ACTIVO BRUTO**

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Aquisições	Aumentos por Fusão			Regul.	Saldo Final
			Alentejo Novo	Vidigueira	Portel		
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	5.411,96				171,86		5.583,82
Despesas de Instalação			748,20				748,20
TOTAL	5.411,96	0,00	748,20	0,00	171,86	0,00	6.332,02

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Aquisições	Aumentos por Fusão			Regul.	Alienações	Saldo Final
			Alentejo Novo	Vidigueira	Portel			
Terrenos e Recursos Naturais	95.395,11		45889,41					141.284,52
Edifícios e Outras Construções	977.419,10	233943,89	95827,91	5636,42	34044,08			1.346.871,40
Equipamento Básico	699.079,61	287162,96	153024,44	37811,21	38170,44	5301,63		1.220.550,29
Equipamento Transporte	81.895,35	54467,85	15232,44	19567,2	12469,95	-5301,63	33653,12	144.678,04
Ferramentas e Utensílios	1.041,59		221,89	656,42	3280,18			5.200,08
Equipamento Administrativo	54.064,34	1990,00	174,79	2618,76	448,92			59.296,81
Outras Imobilizações Corpóreas	10.759,45	10555,60	53493,73					74.808,78
TOTAL	1.919.654,55	588.120,30	363.864,61	66.290,01	88.413,57	0,00	33653,12	2.992.689,92

Investimentos Financeiros	Saldo inicial	Aquisições	Aumentos por Fusão			Regul.	Saldo Final
			Alentejo Novo	Vidigueira	Portel		
Partes de Capital	119.196,87	17690,56	14389,85	12796,27	955,64	-4071,49	160.957,70
TOTAL	119.196,87	17.690,56	14.389,85	12.796,27	955,64	-4.071,49	160.957,70

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2004

AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES

Imobilizações Incorpóreas	Saldo inicial	Amortização	Aumentos por Fusão			Regul.	Saldo Final
			Alentejo Novo	Vidigueira	Portel		
Despesas de Investigação e Desenvolvimento	5.411,96				171,86		5.583,82
Despesas de Instalação		249,38	249,38				498,76
TOTAL	5.661,34	0,00	249,38	0,00	171,86	0,00	6.082,58

Imobilizações Corpóreas	Saldo inicial	Amortização	Aumentos por Fusão			Regul.	Alienações	Saldo Final
			Alentejo Novo	Vidigueira	Portel			
Terrenos e Recursos Naturais								0,00
Edifícios e Outras Construções	144.640,37	34721,69	27993,14	2628,67	2045,07	-2310,84		209.718,10
Equipamento Básico	451.101,24	98876,07	129539,63	36076,28	35392,78	7230,85		758.216,85
Equipamento Transporte	78.687,00	15821,08	14850,82	19567,2	12469,95	-4920,01	33653,12	102.822,92
Ferramentas e Utensílios	1.041,59		221,89	656,38	1099,70			3.019,56
Equipamento Administrativo	51.290,23	1394,21	174,79	2618,74	196,4			55.674,37
Outras Imobilizações Corpóreas	10.642,68	4987,48	20918,64					36.548,80
TOTAL	737.403,11	155.800,53	193.698,91	61.547,27	51.203,90	0,00	33.653,12	1.166.000,60

15 – BENS UTILIZADOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

	CUSTO	AMORT. ACUMULADAS
Equipamento- L14 Vidigueira	135.476,41	13.547,64

25 – DIVIDAS RELATIVAS AO PESSOAL

* Adiantamentos ao pessoal - 100,00

30 – DIVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS

Empréstimos Bancários	CGD	Edifício L11- Beja	125.622,70
Conta Cauionada	CGD	Edifício L11- Beja	14.637,37
Empréstimos Bancários	CCA VIDIGUEIRA	Herdade das Freiras	112.500,00

35 – CAPITAL SOCIAL

	Aumento no Exercício	Integração de Cooperativas			Total
		Alentejo Novo	Vidigueira	Portel	
Capital Social	2.677,50	1.000,02	2.500,00	6.495,00	12.672,52
TOTAL	2.677,50	1.000,02	2.500,00	6.495,00	12.672,52

O Capital está totalmente realizado.

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2004

40 – MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS CONTAS DE CAPITAIS PRÓPRIOS POR APLICAÇÃO DE RESULTADOS

	Aplicação de Resultados	Integração de Cooperativas		
		Alentejo Novo	Vidigueira	Portel
Reserva Legal	+ 5.347,42		+14.949,87	+36.515,06
Reservas Estatutárias	+ 101.601,00	+ 6.634,20	+ 329.205,95	+ 35.389,51
Reservas Livres				+23.136,38
Doações		+219.377,88	+12.685,13	
Resultados Transitados		-32.204,05	-416.120,10	+22.274,40
TOTAL	-	+193.808,03	-59.279,15	+117.315,35

41- DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas
Existências Iniciais	402.493,91	2.000,00
Compras	6.137.298,99	32.851,06
Regulr. existências	-8.089,76	
Existências Finais	-434.141,08	-2.750,00
CUSTO DO EXERCÍCIO	6.097.562,06	32.101,06

42 – DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Movimentos	Pr. Acabados	Subprodutos	Prod. Trab. Curso	TOTAL
Existências Iniciais	13.048,00	780,00	1.875,50	15.703,50
Regulr. existências	-	-	-	-
Existências Finais	49.341,11	22.794,57	15.000,00	87.135,68
Aumento/Redução	36.293,11	22.014,57	13.124,50	71.432,18

45 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS FINANCEIROS

CUSTOS E PERDAS	2004	2003	PROVEITOS E GANHOS	2004	2003
Juros Suportados	23.290,12	11.342,74	Juros Obtidos	366,17	326,05
Desconto de Títulos	5.818,74		Rendimentos de Imóveis	5.164,00	6.656,00
Juros Mora Compensatorios	110,19	3,18	Descontos de P.P Obtidos	73.384,51	64.802,31
Juros de Acordos	1.659,69				
Outros Juros	267,47				
Descontos P.P. Concedidos	416,37	215,59			
Serviços Bancários	50.945,56	52.634,24			
Comissões de Tickets	119,20				
Outros Não Especificados	488,01	27,23			
Resultados Financeiros	-4.200,67	+7.561,38			
	78.914,68	71.784,36		78.914,68	71.784,36

13 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

CUSTOS E PERDAS	2004	2003	PROVEITOS E GANHOS	2004	2003
Donativos	14.270,78	4.149,30	Ganhos em Imobilizações	7.980,77	
Aumentos Amortizações		5.354,54	Correcções Re ^l . Exerc. Anter.	864,00	439,72
Multas não Fiscais	49,88				
Outros C. Perdas Extraord.		124,19	Subsídios Investimento	4.935,98	8.464,33
Correcções R. Exerc. Ant.	13.346,16	517,80	Outros Proveitos Extraordinar.	2.029,53	2.212,24
Anteriores					
Resultados Extraordinários	-11.856,54	+970,46			
	15.810,28	11.116,29		15.810,28	11.116,29

47 – DIVIDAS Á SEGURANÇA SOCIAL

Relativas às Remunerações de Dezembro /2004 16.703,95 euros

O Técnico de Contas

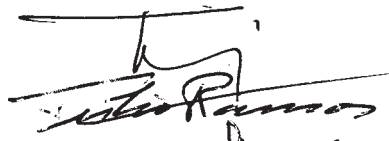
A Direcção

1.11 - Proposta de Aplicação de Resultados

A Direcção propõe à Assembleia Geral que os Resultados Líquidos Positivos de 46.201,13€ (Quarenta e seis mil, duzentos e um euros e treze cêntimos), sejam aplicados na cobertura de prejuízos de anos anteriores.

Beja, 04 de Maio de 2005

A Direcção


António Ramos
Miguel Ângelo
Sandra Machado
Marta
OBS Socio



Reinaldo SOARES, Rogério COELHO & José JACOB
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO PROLETÁRIO ALENTEJANO, CRL.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, (que evidencia um total de 3.159.645 euros e um total de capital próprio de 1.270.757 euros, incluindo um resultado líquido de 46.201 euros), as Demonstrações dos resultados por natureza e por funções e a Demonstrações de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos nº.6 e 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizados na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



Reinaldo SOARES, Rogério COELHO & José JACOB
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

6. Nem as demonstrações financeiras nem o projecto de fusão das três cooperativas incorporadas por fusão foram auditadas por nós ou por outro R.O.C.,. Por esse motivo não podemos assegurar a exactidão dos saldos transferidos.
7. Por não termos obtido resposta á circularização efectuada a advogados, nem recebido as certidões da Segurança Social, dos Serviços de Finanças, e da Conservatória do Registo Predial, não nos é possível expressar opinião sobre a razoabilidade de tais saldos contabilísticos, nem podemos confirmar se todas as responsabilidades estão adequadamente registadas e/ou divulgadas nas demonstrações financeiras.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas no parágrafos 6 e 7 acima, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL.**, em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:
- Conforme nota nº. 2 do Anexo, as contas do exercício de 2004 não são comparáveis com as do exercício anterior na medida em que neste exercício se integraram por fusão as seguintes: Cooperativa de Produção Agro Pecuária Alentejo Novo, CRL; Cooperativa de Consumo Vidigueira, Vila de Frades e Alcaria da Serra, CRL; e a Cooperativa de Consumo de Portel, CRL. Passaram a coexistir as actividades de comercialização de mercadorias e a produção agrícola.

Beja, 04 de Maio de 2005.

José Candeias Lourenço Jacob, (ROC 858)
Em representação de
R. Soares, R. Coelho & J. Jacob – S.R.O.C.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos estatutários, reuniu o Conselho Fiscal da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, no dia 16 de Maio de 2005, com a presença de António Pedro Valverde Martins e José Januário Gonçalves, nas instalações da Cooperativa, para análise do Relatório de Actividades e Contas de Gerência do ano 2004.

Este Relatório merece um conjunto de considerações mais desenvolvidas, devido ao facto de o ano 2004 ter virado uma página na actividade da Cooperativa. Desenvolveu-se a descentralização da Cooperativa, com a integração de várias lojas noutras localidades e iniciou-se um projecto considerado piloto que foi a gestão de uma propriedade agrícola anexa à Cooperativa da Vidigueira.

Merece-nos uma referência e um voto de louvor e agradecimento ao nosso companheiro Carlos Góis que, desinteressadamente e com um ímpar profissionalismo, assumiu a gestão da Herdade, com resultados que, num futuro próximo terão os seus efeitos positivos na vida da nossa Cooperativa.

O Relatório de Actividades dá relevo a este aspecto para além de mostrar, com minúcia, o trabalho da Direcção, em todas as vertentes da gestão.

Da análise das Contas de Gerência temos a dizer que no movimento global das vendas e prestação de serviços verificou-se um aumento total de 10,3%.

Os comportamentos positivos verificaram-se nas lojas de Aljustrel em mais 8,4%, Vila de Frades com mais 39,6%, enquanto Alcaria da Serra teve um comportamento negativo de 4,4%.

De notar que os movimentos de 2003 destas lojas, não são da responsabilidade da gestão desta Direcção, já que só foi assumida em 01 de Janeiro de 2004. por esta razão, não há dados comparativos da loja da Vidigueira do ano 2003. no entanto, e em relação a esta loja, podemos comparar os apuramentos antes e depois da remodelação e assim verifica-se que os últimos 4 meses subiram 80,25% passando de uma média mensal de 28 para 55 mil euros.

Nas duas lojas de Portel cuja responsabilidade na gestão desta Direcção é só do último trimestre do ano em apreço, houve um decréscimo de vendas na loja 1.6, em parte compensado pela loja 1.7 mas que não foi suficiente para anular a diferença, traduzindo-se no total das 2 lojas de uma diminuição na ordem dos 36 mil euros, que representa um decréscimo de 6%.

A loja mais problemática foi a loja de Beja com uma diminuição de vendas na ordem dos 502 mil euros, representando menos 8,4% que no ano anterior.

Estamos em crer que esta diminuição está relacionada com a brutal concorrência exercida pelas grandes superfícies instaladas na cidade, com tendência para aumentar, mas não pomos de parte a diminuição do poder de compra da população, para além de outros factores de ordem social, com os quais aconselhamos uma maior sensibilidade.

No que respeita à exploração agrícola, tratando-se do primeiro ano de actividade, o investimento efectuado foi significativo e muito positivo na valorização do Património, particularmente na plantação de 25 ha de olival, cujo rendimento será conseguido a prazo, sem prejuízo de alguns subsídios a receber já no ano de 2005.

Optou-se igualmente por o aumento acentuado no efectivo pecuário para reprodução, que passou de pouco mais de 400 cabeças para cerca de 700, mais 66%. Mesmo assim, o efectivo pecuário gerou uma verba de cerca de 23 mil euros de transferência para as lojas, com destino a venda.

Porém, a seca extrema a que se assiste nesta campanha, está a causar sérias preocupações, pelo que há que haver alguns cuidados extraordinários na gestão a serem ponderados.

O saldo da conta 21 – Clientes, foi influenciado pelo facto de, nesta conta, passarem a ser integradas as vendas a crédito que, anteriormente, só eram consideradas no acto do pagamento.

As contas 22 – Fornecedores, 23 – Empréstimos Obtidos, foram influenciadas pelos avultados investimentos efectuados, em especial na conta 42 – Imobilizações Corpóreas, que subiu na ordem de 1 milhão de euros, para além do pagamento das dívidas das lojas e da Herdade do Concelho da Vidigueira. Estas alterações, já esperadas aquando da análise das Contas de 2003,

influenciaram também a conta 68 – Custos e Perdas Financeiras, com tendência agora para se ir, progressivamente, aproximando da normalidade.

As alterações patrimoniais positivamente verificadas, em virtude das integrações, aumentaram 83%, perturbando, como é natural, a tendência estabilizadora da situação financeira, cuja capacidade de endividamento desceu significativamente face à assumpção das dívidas existentes, em particular das lojas e da herdade do Concelho da Vidigueira, e, tal como era de esperar todos os índices financeiros representam um comportamento que merece cuidada ponderação, tanto mais que o ano agrícola vai ser péssimo e vai obrigar a custos suplementares neste sector, em particular na produção pecuária.

Apesar de tudo, o Balanço apresenta um resultado positivo de 46.201,13 euros, fruto de uma gestão racional mas cujo cuidado deve ser reforçado, em particular nos custos menos directamente relacionados com a produtividade.

Do Revisor Oficial de Contas recebemos a certificação legal das Contas do Exercício, com a qual estamos de acordo e se enquadra no nosso Parecer, ficando dele a fazer parte integrante.

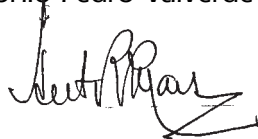
Posto isto, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral:

1. Que aprove o Relatório de Actividades do ano 2004
2. Que aprove as Contas de Gerência desse mesmo ano
3. Que aprove um voto de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pela Direcção e todos os trabalhadores
4. Dada a grave situação de concorrência em especial na cidade de Beja, a par da diminuição acentuada do poder de compra da população, recomenda-se á Direcção e a todos os trabalhadores uma especial sensibilidade, tanto nas questões laborais como na relação com os associados.

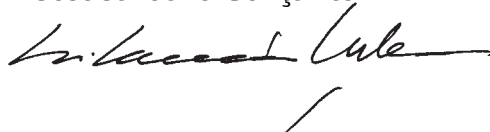
Beja, 16 de Maio de 2005

O Conselho Fiscal

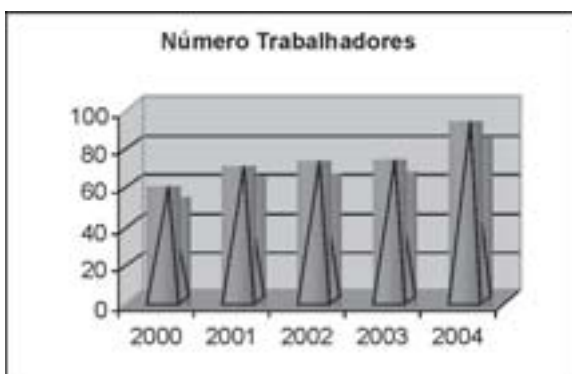
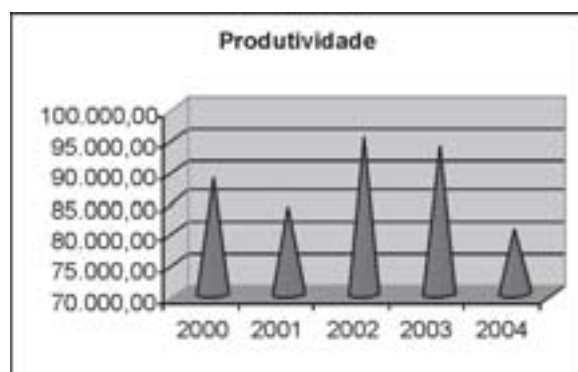
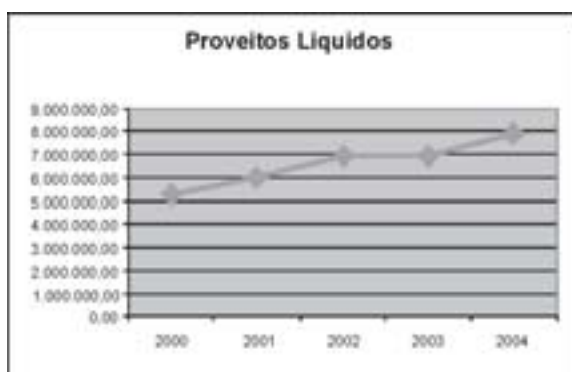
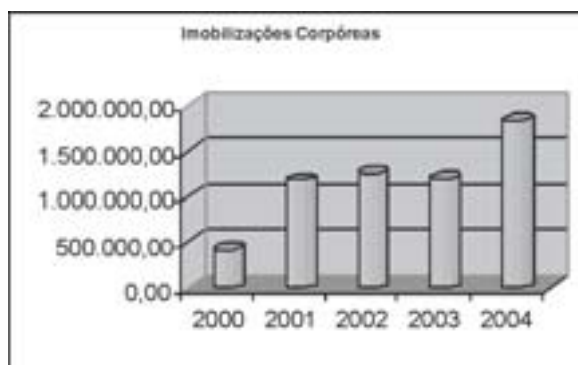
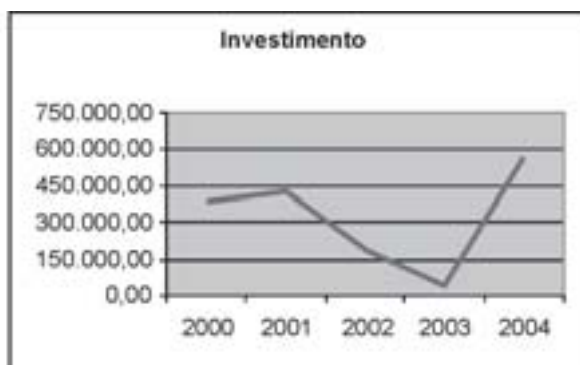
António Pedro Valverde Martins



José Januário Gonçalves



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2004



ASSEMBLEIA GERAL

Convocatória

Nos termos do disposto nos artigos 20º, 21º e 22º dos Estatutos e do artigo 47º, nºs 1 e 2 do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, a reunir em sessão ordinária no próximo dia 17 de Maio de 2005 pelas 21.30 horas, na sua Sede Social, sita no Largo dos Duques de Beja, 7-9 (Salão Social), com a seguinte

Ordem de Trabalhos

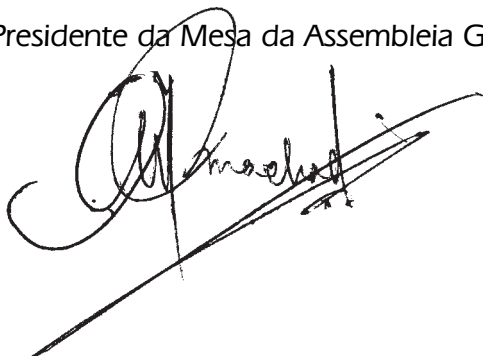
1. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativo ao exercício de 2004 da Cooperativa de Consumo Boa Vontade de Portel, CRL.

2. Informações

Nota: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número de presenças previstas no número anterior, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, meia hora depois.

Beja, 26 de Abril de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral





RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Em 21 de Setembro de 2004, dando cabal cumprimento à estratégia delineada pela Direcção em início de mandato, foi assinada a escritura de fusão da Cooperativa de Consumo Boa Vontade, CRL, de Portel, na Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, com efeitos a partir de 01 de Outubro de 2004.

Em consequência, o activo, o passivo e a situação líquida, bem como os membros trabalhadores da Coop Boa Vontade, garantida a igualdade de direitos e deveres, a antiguidade e as regalias sociais, foram incorporados na Cooperativa Proletário Alentejano, salvaguardando-se, porém, sempre, a sua viabilidade económica.

Por esta via, mais uma vez a Proletário Alentejano cresceu. Assume-se hoje, inequivocamente, como uma Cooperativa de âmbito regional, capaz de promover e difundir os ideais cooperativos, na estrita observância dos seus valores e princípios, na defesa intransigente dos anseios e necessidades dos cooperadores.

Também Portel e as suas gentes passaram a usufruir de duas lojas reestruturadas, melhor equipadas, melhor abastecidas, melhor organizadas de melhores preços e de uma acção social que se quer cada vez mais intensa e diversificada, permitindo assim uma maior satisfação das necessidades económicas, culturais e recreativas.

Como ilustram as datas do pequeno historial atrás descrito, o Relatório e as Contas que a Direcção submete à V/ apreciação reporta-se apenas aos primeiros nove meses do ano 2004.

As contas reflectem uma situação económica e financeira equilibrada, com todos os indicadores de análise correctos, apresentando o resultado líquido do exercício positivo, no valor de 25.529,71 €, entretanto transitado para as contas da Proletário Alentejano.

Beja, 17 de Maio de 2005

A Direcção

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos estatutários reuniu o Conselho Fiscal da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, no dia 16 de Maio de 2005, com a presença de António Pedro Valverde Martins e José Januário Gonçalves, nas instalações da Cooperativa, para análise do Relatório de Actividades e Contas de Gerência da Cooperativa de Consumo Boa Vontade, CRL de Portel.

Tendo esta Cooperativa sido integrada em 01 de Outubro de 2004, as Contas dos últimos 3 meses estão incluídas no Balanço Geral da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, cujo Relatório está também integrado.

O Relatório de Actividades, limitado aos últimos 3 meses de 2004 é, naturalmente, muito superficial, resumindo-se a pouco mais do que a congratulação, por parte da Direcção, à continuação do desenvolvimento do Movimento Cooperativa na Região.

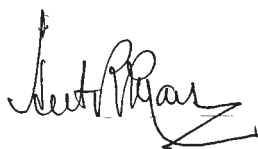
As contas da responsabilidade de Gestão anterior, estranha à Cooperativa Proletário Alentejano, e respeitante aos primeiros 9 meses do ano em apreço, apresentam uma situação financeira muito equilibrada, com um passivo diminuto, que o activo cobre 13 vezes, enquanto o Capital Próprio, é 12 vezes superior a esse mesmo passivo.

Assim, e por imperativo legal, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral da Cooperativa de Produção e Consumo Proletário Alentejano, CRL, que aprove o Relatório de Actividades e Balanço da Cooperativa de Consumo Boa Vontade, CRL.

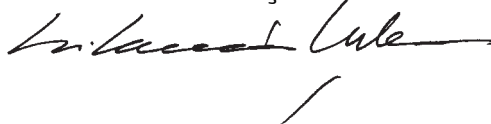
Beja, 16 de Maio de 2005

O Conselho Fiscal

António Pedro Valverde Martins



José Januário Gonçalves



MENSAGEM DE NATAL/2004

Amigos

A mensagem que em nome dos órgãos sociais e em meu nome pessoal vos pretendo transmitir, naturalmente, não vai, não poderá ser muito diferente daquelas que nos últimos anos vos têm sido transmitidas.

Começo por saudar esta imensa “turma” que, responsável e solidariamente decidiu participar nesta jornada de convívio, amizade e alegria.

Este ano num outro cenário, rodeado de uma paisagem multicolor e com predominância do verde, do verde de esperança, afinal de contas da esperança que continua a constituir o projecto da Cooperativa Proletário Alentejano.

A família cooperativa terá que ser este comportamento, hoje, amanhã, sempre.

O projecto da Proletário Alentejano, rompendo fronteiras e não alimentando-as, será sempre um projecto inacabado, solidário e afirmativo, desde que os protagonistas de hoje e os de amanhã o queiram, porque os de ontem já demonstraram que o quiseram

Contudo, permitam-me que faça aqui uma referência, sem prejuízo de outras que poderia fazer, uma referência ao companheiro Carlos Goes, o homem responsável pela sustentabilidade e alegria do projecto agrícola em curso, sinónimo da sua entrega de sempre à causa pública.

Naturalmente que sem o desenvolvimento deste projecto não seria possível a todos nós enxergarmos esta imensa e saudável paisagem.

O companheiro Carlos Goes nunca precisou de provar nada a ninguém, mas não seria sensato da parte da direcção da Cooperativa não fazer esta referência.

Muito embora vivendo numa quadra festiva que se deseja o mais abrangente possível, com o espírito de Natal permanentemente vivo, até porque referir que o Natal devia ser todos os dias continua a constituir uma condição necessária e obrigatória.

Contudo, não será descabido, por um momento, situarmo-nos no quadro complicado que vivem todos os trabalhadores, todos nós, afinal de contas.

O ano de 2005 vai ser um ano recheado de actos eleitorais, dois pelo menos, e tudo o que acontecer por via disso, não será de somenos importância para a vida das cooperativas (no desenvolvimento, na criação de postos de trabalho, na estabilidade no emprego, etc.) e simultaneamente para os seus trabalhadores e para os cooperadores; para uns, questões a ver com a manutenção ou precariedade do emprego, para outros, questões a ver, pelo menos, com o poder de compra.

Numa situação normal, o ano de 2005 vai ser um ano de festa, de trabalho, de investimento e de afirmação para a Proletário Alentejano; festa, porque em 2005 a nossa cooperativa no dia 2 de Dezembro completará 30 anos de actividade, tempo suficiente para demonstrar, pelo menos, que muitos dos seus trabalhadores, dos seus cooperadores e um ou outro dirigente ainda não constavam nos sensos estatísticos; investimento na modernização de algumas lojas (calculado e ponderado), porque 2005 será também o ano de começar a olhar para o

início da rentabilidade do projecto agrícola; de trabalho, para os trabalhadores, para os cooperadores, para os dirigentes, porque as coisas não acontecem, vindas do céu num dia de sol mais ou menos nublado como o dia de hoje.

Contudo, importa ainda referir que o ano de 2004 que brevemente encerrará as portas, não foi fácil na Proletário Alentejano; desde o desaparecimento de um companheiro dos órgãos sociais, até ao acerto de funções de muitos trabalhadores (sem perda de vencimento e/ou despromoção) ou ainda à insuficiente compreensão pela não renovação de dois contratos de trabalhadores (que não souberam valorizar o que constitui emprego nos dias de hoje), ou até e ainda à redução de coesão no elenco directivo, tudo aconteceu entre nós.

Mas o tempo demonstrará que se tomaram as medidas acertada e necessárias, próprias da nova e maior dimensão que a Proletário Alentejano começou a atingir.

E não será fora da cooperativa que as soluções se poderão encontrar, porque aí os comportamentos das pessoas constituirão sempre problemas e nunca solução; será sempre cá dentro, porque é cá dentro, que está instalado (de pedra e cal) o espaço democrático, que são as cooperativas, que é a Cooperativa Proletário Alentejano.

Referir ainda que a Direcção da Proletário Alentejano está absolutamente consciente que teve, tem e terá sempre dúvidas, porque, como afirmou um filósofo alemão “quando não se têm dúvidas, sabe-se muito pouco, porque à medida que o conhecimento avança, instala-se a dúvida”.

Dito isto, desejaríamos que todos os trabalhadores da Proletário Alentejano, sejam eles de Aljustrel, Beja, Alcaria da Serra, Vila de Frades, Vidigueira, Portel (loja de cima e loja de baixo) interiorizassem e o fizessem sentir aos vossos filhos:

“Acarinhem o vosso emprego e criem auto estima pelas funções que desempenham no dia a dia da cooperativa.”

Tenham ainda em conta e como referia o ano passado (situação cada vez mais actual, infelizmente), “o emprego é apenas uma das faces de uma moeda que no reverso contempla também o desemprego”.

Mesmo a terminar e não querendo deixar passar a oportunidade sem vos desejar **BOM NATAL e MELHOR ANO NOVO** - de esperar que futuramente pautassem o vosso desempenho a partir da seguinte mensagem:

“Queremos que os nossos cooperadores apreciem a nossa cooperativa como o melhor lugar para fazerem as suas compras e que os seus trabalhadores a sintam como o melhor lugar para trabalhar”.

Vidigueira, 04/12/12



COOP **PROLETÁRIO**
ALENTEJANO



COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO

PROLETÁRIO ALENTEJANO

30

ANOS
COM

ABRIL



COOP PROLETÁRIO
ALENTEJANO

